

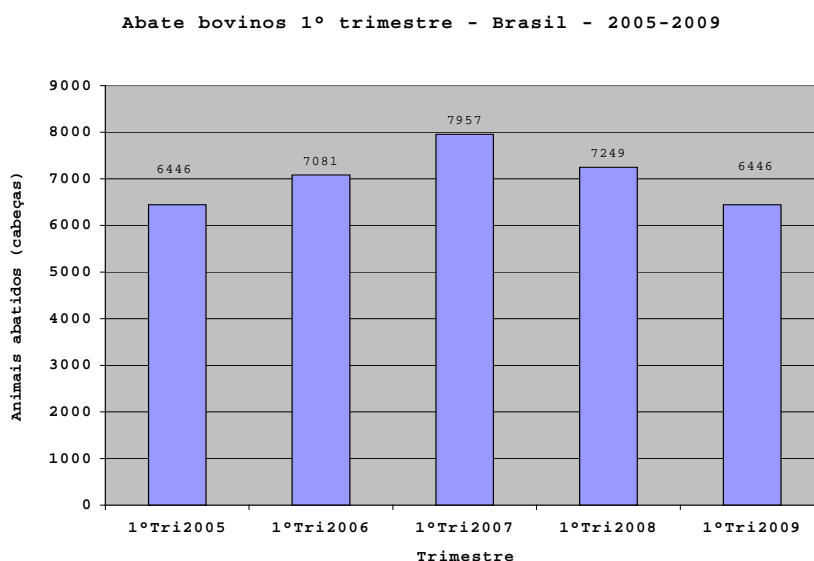
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2009

Abate de animais

i) Bovinos

O 1º trimestre de 2009 registrou o abate de 6,446 milhões de cabeças de bovinos. Tal volume quando comparado ao número informado no 1º trimestre do ano anterior indica nova redução no número de animais abatidos (-11,1%), enquanto que com relação ao 4º trimestre de 2008 a queda foi menos acentuada, cerca de 3,6%. O desempenho do abate de bovinos retorna a níveis de 2005, quando também no primeiro trimestre foram abatidos cerca de 6,446 milhões de cabeças como mostra o gráfico abaixo. A recessão da economia mundial não permite ainda uma retomada de crescimento desta atividade, que demonstra uma fase de adaptação a esta nova realidade, interferindo nos negócios no âmbito interno e externo.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, todas as categorias apresentaram redução do volume abatido, sendo este efeito maior no abate de vitelos (-32,1%) e de vacas (-18,8%). Comparando-se o 1º trimestre de 2009 e o trimestre imediatamente anterior, a redução mais acentuada foi na categoria de vitelos (-18,7%), enquanto que para vacas houve um aumento de 19,8%, sendo a única categoria que não apresentou queda no volume abatido.



Em janeiro foram registradas ocorrências de seca no Rio Grande do Sul e excesso de chuvas em outras regiões, prejudicando as pastagens e o transporte de animais. Em março as chuvas favoreceram o desenvolvimento das pastagens. Segundo o Cepea/USP, os preços dos bezerros seguiram em patamares elevados no período, apesar de pequenos recuos no preço. O indicador do Boi Gordo Esalq/BMF fechou em R\$ 83,90/@ em janeiro e a R\$ 78,78/@ em março.

Grandes frigoríficos sentiram os impactos da crise econômica internacional, reduzindo ou paralisando suas atividades, causando demissões no setor, especialmente em Mato Grosso. Em Goiás três frigoríficos paralisaram as atividades. Desde o final do ano passado esta situação tem sido detectada pela pesquisa.

O peso total de carcaças bovinas foi de 1,507 milhão de toneladas, representando quedas de 7,6% e de 3,8% em relação ao 1º trimestre de 2008 e 4º trimestre de 2008, respectivamente.

Por categoria bovina, o peso de carcaças de vitelos destacou-se com variação negativa de 59,2%, sendo a maior entre todos os itens apurados quando comparado ao 1º trimestre de 2007. Quando a comparação é feita com o 4º trimestre de 2008, todas as categorias registraram quedas, à exceção de vacas que teve comportamento inverso, tendo variação positiva de 22,0%.

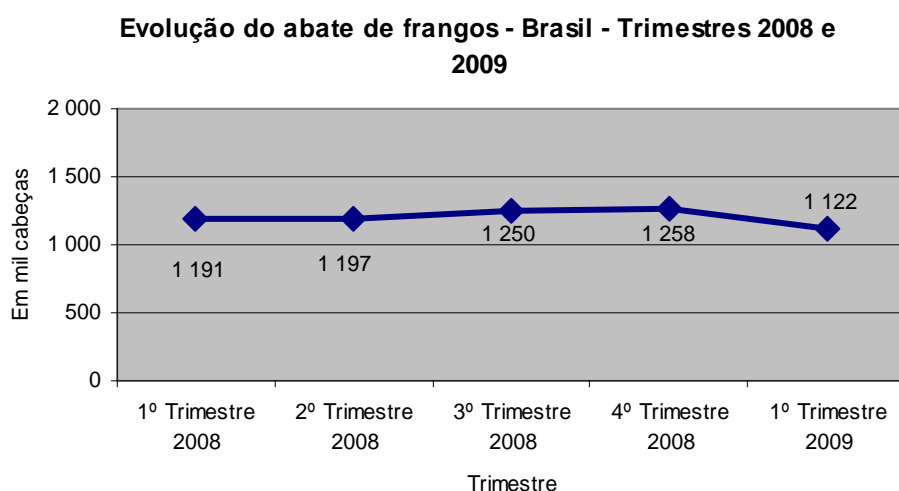
No 1º trimestre de 2009, participaram da pesquisa 1.453 informantes, distribuídos por todas as Unidades da Federação. O Rio Grande do Sul continua sendo o estado com o maior número de informantes de abate de bovinos, com o dobro do número de informantes do segundo, embora não esteja entre os principais estados em termos de número de animais abatidos. Mato Grosso é o principal Estado brasileiro em abate de bovinos, abatendo 13,6% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. A seguir, destacam-se as produções de São Paulo (13,3%), Mato Grosso do Sul (12,2%) e Goiás (9,2%).

A comercialização externa de carne bovina no 1º trimestre de 2009 teve redução de 19,0% em volume e de 34,1% em faturamento, quando comparado ao mesmo trimestre de 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Estes dados representam uma queda do preço médio da tonelada do produto, de U\$2.871 no 1º trimestre de 2009 contra os U\$3.528 obtidos no mesmo período de 2008. Comparando-se com o 4º trimestre de 2008, observa-se a manutenção do ritmo de queda no 1º trimestre de 2009, tanto em volume quanto em faturamento.

ii) Frangos

No 1º trimestre de 2009 foram abatidas 1,122 bilhão de unidades de frangos, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Tal volume indica quedas no abate de 5,8% e 10,8%, com relação ao observado no 1º e ao 4º trimestres de 2008, respectivamente.

O Gráfico 1 mostra o comportamento do abate nos trimestres disponíveis de 2008 e 2009. Por ele pode-se acompanhar o ritmo de crescimento em 2008, ainda que reduzido, e a queda observada no 1º trimestre de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate, 2008 e 2009.

Gráfico 1. Evolução do abate de frangos.

O peso total das carcaças de frangos ficou em torno de 2,327 milhões de toneladas, quedas de 6,7% e 9,5% com relação ao 1º e ao 4º trimestres de 2008, respectivamente.

O abate de frangos concentra-se na Região Sul do país (60,6%) seguida pela Sudeste (22,9%). Em termos estaduais, o Paraná realiza o maior volume de abate (26,5%), seguido por Santa Catarina (18,8%) e Rio Grande do Sul (15,3%).

Participaram da pesquisa 331 informantes distribuídos por praticamente todas as unidades federativas. A maior concentração está na Região Sul (37,5%), seguida pela Sudeste (33,2%). Os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul têm os maiores números de informantes. Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia adotada.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de carne de frango no 1º trimestre de 2009 tiveram queda de 3,9% em volume e de 21,9% em faturamento, quando comparadas com o 1º trimestre de 2008. Com relação ao 4º trimestre de 2008, o 1º trimestre de 2009 teve aumento de exportações em torno de

3,0%. O preço médio da tonelada de carne de frango no trimestre foi de U\$1.310 contra U\$1.612 no mesmo trimestre de 2008.

Sob o impacto da crise financeira mundial alguns importantes compradores do produto brasileiro reduziram o ritmo de compras como é o caso da União Européia, Estados Unidos e Rússia. Isto tem feito com que os produtores brasileiros busquem novos mercados para colocarem seus produtos ou ampliem suas vendas para países tais como Hong Kong e Oriente Médio, por exemplo.

iii) Suínos

No 1º trimestre de 2009, foram abatidas 7,322 milhões de unidades de suínos pelos estabelecimentos industriais que trabalham sob algum tipo de inspeção, seja ela federal, estadual ou municipal. Comparativamente ao 1º trimestre de 2008 registrou-se aumento de 7,1% no abate de suínos, enquanto que relativamente ao 4º trimestre deste mesmo ano houve queda de 1,2%.

O peso total de carcaças foi de 696,819 mil toneladas no 1º trimestre de 2009. Este volume representa variações positivas de 13,6% e 1,3%, em relação ao 1º e ao 4º trimestres do ano de 2008, respectivamente.

O Estado de Santa Catarina concentrou 28,3% do abate total de suínos, enquanto que a Região Sul, 68,3%, sendo os principais expoentes nacionais no abate fiscalizado de suínos.

As notícias de alerta da propagação da primeiramente denominada “gripe suína” e posteriormente “gripe A” na população humana marcaram o 1º trimestre de 2009. Acreditava-se que a disseminação da doença poderia restringir o consumo de carne suína, tanto interna como externamente, tendo impactos significativos sobre a produção. Os dados da Pesquisa Trimestral do Abate para o período, por sua vez, não colaboram com esta hipótese, indicando até mesmo certo crescimento do abate em relação ao mesmo período do ano anterior.

Participaram da pesquisa 906 informantes, distribuídos por todo o território nacional. Apenas os estados do Amapá e Amazonas não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa. É no Rio Grande do Sul onde está localizado o maior número de informantes, e na região Sul, 41,3%.

Segundo a Secex, no 1º trimestre de 2009, a comercialização externa de carne suína aumentou 19,0% em volume com relação ao mesmo período do ano anterior, recuperando-se também das quedas acumuladas no 4º trimestre daquele ano. Em termos de faturamento a variação, apesar de positiva, foi pequena, não ultrapassando

2,0%. O preço médio da tonelada do produto no 1º trimestre de 2009 foi de U\$2.111, contra os U\$2.466 do mesmo período de 2008.

Entre os principais países compradores do produto brasileiro estão a Rússia, Hong Kong, Angola, Ucrânia, Argentina e Cingapura. Alguns desses países aumentaram as compras de carne suína neste início do ano. Ucrânia, por outro lado, tem seguido movimento contrário, reduzindo-as.

Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2009, foram adquiridos 4,954 bilhões de litros de leite pelos estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária investigados pela pesquisa. Comparativamente, tanto ao mesmo período de 2008 quanto ao 4º trimestre do mesmo ano, observou-se certa estabilidade da aquisição (-0,6%) e (0,5%), respectivamente.

A industrialização de leite foi de 4,929 bilhões de litros no 1º trimestre de 2009, mantendo a estabilidade com relação ao 1º trimestre de 2008 (-0,8%) e com relação ao 4º trimestre daquele ano (0,4%).

A produção leiteira apresentou quedas significativas nos três Estados do Sul do país, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite: Santa Catarina (-17,1%), Paraná (-11,8%) e Rio Grande do Sul (-5,6%). Tais quedas estão associadas à forte estiagem que atingiu a região, sendo reforçada pelo fenômeno La Niña. No Rio Grande do Sul, o norte e o noroeste foram os pontos mais afetados. Em algumas áreas a seca se estendeu desde de novembro.

Minas Gerais é o principal Estado em aquisição de leite, 26,8% do total. Comparando a aquisição e a industrialização feita nos estabelecimentos observa-se a maior ocorrência de “estoques de passagem” no Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Participaram da pesquisa 2.042 estabelecimentos, estando a maior parte deles localizados no Sudeste do país (39,7%) principalmente no Estado de Minas Gerais. Todos os estados brasileiros têm informantes que adquirem leite, à exceção do Amapá.

No âmbito externo foram comercializadas quantidades menores de leite *in natura* no 1º trimestre de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008 (Secex). A queda acumulada no trimestre, comparativamente ao 1º trimestre de 2008, foi de 56,1%, embora deva-se enfatizar a participação ainda pequena do Brasil na comercialização deste tipo de produto. Em termos de faturamento, a queda foi um

pouco maior (59,9%) no período em comparação. O preço médio da tonelada de leite no 1º trimestre de 2009 foi de U\$1.583, contra U\$1.733 no ano anterior.

Com relação à exportação de leite em pó, cuja participação do produto brasileiro é um pouco maior, observou-se queda, mas em proporção um pouco menor do que a registrada no leite *in natura*. A queda acumulada no 1º trimestre de 2009 foi de 11,1% em volume e de 35,6% em faturamento, quando comparado com o 1º trimestre de 2008. O preço médio da tonelada do produto no 1º trimestre foi de U\$2.631, contra U\$3.632 no mesmo período do ano anterior.

Entre os principais importadores dos produtos lácteos brasileiros destacam-se a Venezuela e Angola. A primeira tinha reduzido as compras de leite no ano passado, diante do cenário de crise internacional e da queda acentuada no preço do petróleo, principal fonte de receita para aquela economia.

Aquisição de Couro

A aquisição de couro cru bovino foi de 7,702 milhões de unidades no 1º trimestre de 2009, representando uma queda de 20,5% e de 4,1% em relação ao 1º e 4º trimestres de 2008, respectivamente. Estas quedas são superiores às quedas observadas no abate de bovinos, havendo relatos de curtumes reduzindo suas atividades em função do alto custo da matéria-prima e estoques elevados.

O volume curtido pelos estabelecimentos investigados foi de 7,829 milhões de unidades, quedas de 19,9% e 3,3%, respectivamente, ao 1º e 4º trimestres de 2008.

São Paulo é o principal comprador de couro no território nacional, ficando com 18,5% do total. Em seguida vem o Rio Grande do Sul com 15,6%. A principal origem do couro cru adquirido são os matadouros frigoríficos (63,5%).

Ao se observar os dados trimestrais do couro e compará-los com os obtidos para o abate, verifica-se a aproximação destas estatísticas (Gráfico 2). No 1º trimestre de 2008, a diferença couro X abate ficava em torno de 33,7%, caindo para 20,1% no 4º trimestre e mantendo queda no 1º trimestre de 2009 (19,5%). A princípio, esta diferença poderia significar uma redução do abate não contabilizado pela pesquisa trimestral do abate, seja por uma maior fiscalização ou por oferta reduzida de animais para abate, devido ao elevado abate de fêmeas nos últimos trimestres.

Quanto ao número de informantes, participaram da pesquisa 137 estabelecimentos que adquirem 5.000 ou mais peças de couro anualmente. As

maiores concentrações de curtumes ocorrem nas Regiões Sul (32,1%), Sudeste (29,9%) e Centro-Oeste (18,2%). O Rio Grande do Sul tem o maior número de informantes (23 ao todo). Não existem curtumes investigados nos Estados de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

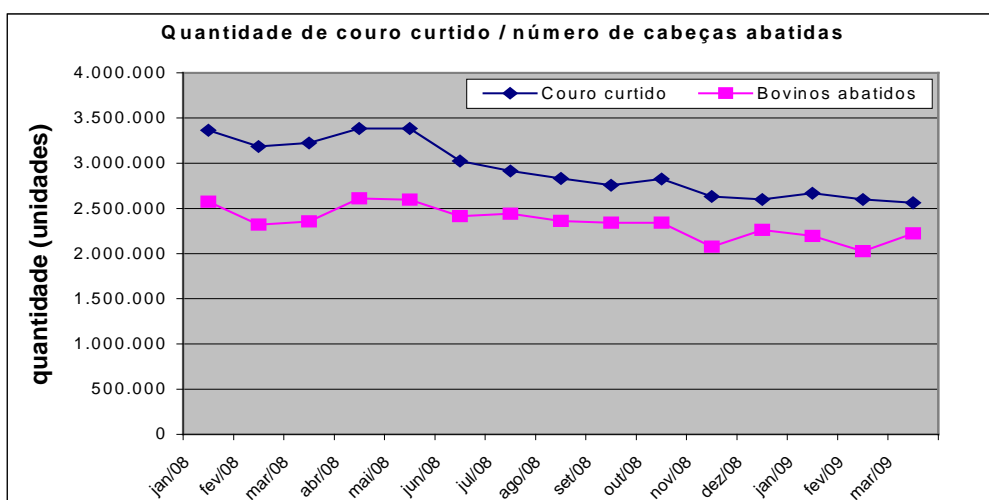


Gráfico 2. Evolução da quantidade de couro curtido e do abate bovino 2008-2009.

Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2009 foram produzidas 580,305 milhões de dúzias de ovos de galinha, indicando aumento de 3,6% com relação ao 1º trimestre e certa estabilidade (-1,0%) com relação ao 4º trimestre, ambos do ano de 2008. Comparando os meses dos 1º trimestres dos anos de 2009 e 2008, verificou-se aumento da produção de ovos durante todos eles no ano corrente, com incrementos acima de 2,4%.

São Paulo é o principal Estado produtor de ovos de galinha, participando com 31,0% do total nacional. Comparando os 1º trimestres de 2008 e de 2009, observaram-se incrementos significativos de produção de ovos no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Amazonas e Mato Grosso do Sul. Por outro lado, quedas significativas de produção foram verificadas no Distrito Federal, Acre, Rio Grande do Norte e Rondônia.

Participaram da pesquisa 1.583 granjas que mantêm efetivos acima de 10.000 galinhas poedeiras. A maior parte delas está localizada na região Sul do país (43,3%) e na Sudeste (39,2%). São Paulo é o Estado com o maior número de informantes (438 ao todo). Os Estados do Amapá, Tocantins e Maranhão não tem informantes cadastrados que se enquadrem no critério da investigação.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2008 e 2009 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2008	2008	2009	Variação (%)	
	1º Trimestre (1)	4º Trimestre (2)	1º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)
ABATE					
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)					
BOVINOS	7 249	6 688	6 446	-11,1	-3,6
Bois	3 420	3 795	3 290	-3,8	-13,3
Vacas	2 837	1 923	2 304	-18,8	19,8
Vitelos	3	2	2	-32,1	-18,7
Novilhos	990	967	851	-14,0	-12,0
SUÍNOS	6 834	7 413	7 322	7,1	-1,2
FRANGOS	1 191 305	1 257 784	1 121 768	-5,8	-10,8
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)					
BOVINOS	1 631 838	1 567 259	1 507 082	-7,6	-3,8
Bois	890 398	988 131	876 961	-1,5	-11,3
Vacas	533 174	364 386	444 603	-16,6	22,0
Vitelos	178	142	73	-59,2	-48,9
Novilhos	208 088	214 601	185 446	-10,9	-13,6
SUÍNOS	613 560	687 696	696 819	13,6	1,3
FRANGOS	2 495 130	2 572 176	2 326 724	-6,7	-9,5
LEITE (MIL LITROS)					
ADQUIRIDO	4 984 108	4 928 950	4 954 179	-0,6	0,5
INDUSTRIALIZADO	4 970 701	4 907 632	4 928 589	-0,8	0,4
COURO (MIL UNIDADES)					
ADQUIRIDO (CRU)	9 693	8 030	7 702	-20,5	-4,1
CURTIDO	9 771	8 096	7 829	-19,9	-3,3
OVOS (MIL DÚZIAS)					
PRODUÇÃO	559 997	586 439	580 305	3,6	-1,0

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
 Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são preliminares